

TELEDUCAÇÃO: APLICAÇÃO DE UM *WEBSITE* INFORMATIVO SOBRE FISSURA LABIOPALATINA

INTRODUÇÃO: A fissura labiopalatina (FLP) está entre as malformações craniofaciais com maior prevalência⁽¹⁾ e ocorre devido à ausência de fusão entre os processos faciais embrionários entre a quarta e décima segunda semana da vida intrauterina⁽²⁾. A etiologia multifatorial está envolvida, tendo influência de fatores genéticos e ambientais^(1,3). Este acometimento destaca-se pela complexidade de seus efeitos estéticos e funcionais nos indivíduos com fissura labiopalatina⁽⁴⁾, e por isso, é necessária uma equipe inter/multidisciplinar com atuação integrada, com intuito de promover o melhor prognóstico e inserção social durante todo o processo de tratamento⁽⁵⁾. Dessa forma, o surgimento de tecnologias de comunicação facilita este processo⁽⁶⁾, como a teleducação, que se configura como modelo educacional utilizando da tecnologia de informação e comunicação (TIC) de forma remota para incentivar e promover a aprendizagem em saúde^(7,8). Dentre as possibilidades de aprendizagem proporcionadas por este modelo, os *websites* se caracterizam pela facilidade de acesso, alta flexibilidade informativa e de recursos que atendem a diversificadas finalidades e a possibilidade de criar um ambiente virtual de aprendizagem^(9,10). **OBJETIVO:** Promover orientações e verificar a eficácia de um programa de orientação por meio de um *website* desenvolvido para estudantes e profissionais da área da saúde. **MÉTODOS:** Este estudo é de caráter observacional, transversal e analítico e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer 3.159.051. Como critério de inclusão, os estudantes deviam estar matriculados nos cursos de medicina, enfermagem, odontologia, fonoaudiologia, nutrição ou psicologia do 5º semestre na universidade. Os profissionais de saúde, deveriam

ser vinculados ao hospital universitário sendo contratados, voluntários, residentes ou professores universitários. Foram excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão e que não participaram de todas as etapas do estudo. A amostra foi composta por 81 estudantes, sendo 15 homens, 66 mulheres com idade média de 22,4 anos dos cursos: (10) medicina, (11) enfermagem, (12) odontologia, (28) fonoaudiologia, (11) nutrição e (9) psicologia. Além dos 13 profissionais de saúde, sendo todas mulheres com idade média de 41,2 anos das seguintes áreas: (2) medicina, (5) enfermagem, (2) odontologia, (2) fonoaudiologia, (2) nutrição ou (0) psicologia. A pesquisa consistiu em três etapas desenvolvidas em ambiente virtual, sendo o preenchimento do questionário pré-programa de orientação, acesso ao *website* e preenchimento do questionário pós-programa de orientação. Para o recrutamento dos estudantes, foi desenvolvido um questionário pré-programa de orientação por meio da plataforma Google Formulários, sendo divulgado nas redes sociais e plataforma oficial da instituição. E com os profissionais a coleta foi feita de forma presencial no hospital universitário. Este questionário passou por um processo de avaliação por fonoaudiólogos com prática clínica na área de fissura labiopalatina⁽¹⁰⁾. Nele constam questões sociodemográficas, número de celular com *WhatsApp*, formação acadêmica, atuação na área da saúde e 16 questões acerca do conhecimento dos participantes sobre a fissura labiopalatina. Após o preenchimento do questionário pré-programa os participantes foram contatados via *WhatsApp*, e receberam o endereço eletrônico para acessarem o *website*. Os estudantes e profissionais de saúde tiveram um prazo de 3 dias para consumirem todo conteúdo. Após isso, quando essa etapa não foi concluída, a pesquisadora fez contato novamente. No entanto, aqueles que não concluíram

esta etapa após três contatos realizados em duas semanas, foram excluídos da pesquisa. Ao acessar o *website*, os participantes da pesquisa puderam visualizar o conteúdo dividido em 7 seções: objetivo do *site*, definição, causas, tratamentos, curiosidades, tipos de fissura e dúvidas frequentes acerca da alimentação, audição e fala⁽¹⁰⁾. Ao final das etapas anteriores, foi enviado aos participantes o questionário pós-programa de orientação, que continham as mesmas questões do questionário pré-programa de orientação, a fim de realizar uma comparação no conhecimento adquirido durante o programa de orientação virtual, acrescido de três questões de satisfação dos participantes acerca do *website* e seu respectivo conteúdo. Para a análise estatística, foram utilizados os testes de McNemar, Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher com o *software* Jamovi, versão 2.0.0 sendo todas as diferenças consideradas estatisticamente significativas para um nível de significância de 5%. Na análise das questões discursivas, houve necessidade de agrupar as respostas. Para essa finalidade, avaliou-se a mensagem principal de cada resposta, categorizando aquelas com o mesmo sentido. **RESULTADOS:** Após a finalização do programa de orientação, observou-se que oito de treze questões apresentaram diferença significativa ($p \leq 0,05$), sendo essas acerca da incidência, etiologia, nomenclatura, diagnóstico antes e após nascimento, equipe multidisciplinar, amamentação, uso de sonda para alimentação, alterações auditivas e fala. As questões acerca da classificação da FLP, do período gestacional em que ocorre a malformação, da restrição quanto ao tipo de parto, do período de realização das cirurgias primárias e dos cuidados de higiene oronasal, não demonstraram diferença significativa devido o conhecimento prévio dos participantes sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** Verificou-se a eficácia do programa de orientação sendo

possível disseminar informações relevantes sobre a FLP aos estudantes e profissionais da saúde por meio de um *website*, favorecendo a aquisição e/ou expansão de conhecimentos, bem como potencializando a qualidade dos serviços ofertados de saúde aos pacientes com FLP.

REFERÊNCIAS

1. Vyas T, Gupta P, Kumar S, Gupta R, Gupta T, Singh HP. Cleft of lip and palate: A review. *Journal of Family Medicine and Primary Care*. 2020;9(6):2621–2625. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/jfmprc.jfmprc_472_20>
2. Martelli DRB, Machado RA, Swerts MSO, Rodrigues LAM, Aquino SN, Júnior HM. Non syndromic cleft lip and palate: relationship between sex and clinical extension. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*. 2012;78(5):116-120.
3. Alarcón KMG, Sá AJA. Epidemiological profile of patients with orofacial cleft treated by a reference surgical team in the State of Amazonas, Brazil. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2017;32(4):486-490.
4. Lewis CW, Jacob LS, Lehmann CU. The primary care pediatrician and the care of children with cleft lip and/or cleft palate. *Pediatrics*. 2017;139(5):e20170628.
5. Costa TL, Souza OMV, Carneiro HA, Netto CC, Pergoraro-Krook MI, Dutka JCR. Material multimídia para orientação dos cuidadores de bebês com fissura labiopalatina sobre velofaringe e palatoplastia primária. *CoDAS*. 2016;28(1):10-6.
6. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*. 2014;19(3).
7. Wen CL. Telemedicina e Telessaúde: um panorama no Brasil. *Inform Pública*. 2008;10(2):7-15.

8. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011.
Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Diário Oficial da União 27 out 2011.
9. Vieira MMRM. Ensino da avaliação perceptiva da voz por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. Bauru. Dissertação [mestrado em ciências] - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2016.
10. Picinato-Pirola M, Ribeiro MGG, Magalhães RG, Seles TP, Corrêa CC. Teleducação em fissura labiopalatina: elaboração de website. Audiology - Communication Research [online]. 2021;26:e2419. [Acessado 1 out 2021].

TELEDUCAÇÃO: APLICAÇÃO DE UM *WEBSITE* INFORMATIVO SOBRE FISSURA LABIOPALATINA

INTRODUÇÃO: A fissura labiopalatina (FLP) está entre as malformações craniofaciais com maior prevalência⁽¹⁾. Assim, é necessária uma equipe inter/multidisciplinar para promover o melhor prognóstico durante o tratamento⁽²⁾.

A teleducação surge como facilitador que se configura como modelo educacional de forma remota para incentivar e promover a aprendizagem em saúde auxiliando na educação em saúde^(3,4). **OBJETIVO:** Promover orientações e verificar a eficácia de um programa de orientação por meio de um *website*.

MÉTODOS: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer 3.159.051. Como critério de inclusão, os estudantes deviam estar matriculados em medicina, enfermagem, odontologia, fonoaudiologia, nutrição ou psicologia a partir do 5º semestre na universidade, e os profissionais de saúde das mesmas áreas, deveriam ser vinculados ao hospital universitário. A pesquisa consistiu em três etapas: preenchimento do questionário pré-programa de orientação, acesso ao *website* e preenchimento do questionário pós-programa de orientação. O questionário continha questões sociodemográficas, número com *WhatsApp*, formação acadêmica, atuação na saúde e 16 questões sobre FLP⁽⁵⁾. Em seguida, os participantes foram contatados via *WhatsApp* e receberam o *link* para acessarem o conteúdo sobre FLP. Ao final, foi enviado o questionário pós-programa de orientação. Na análise estatística utilizou-se os testes de McNemar, Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 81 estudantes e 13 profissionais de saúde. Observou-se que oito de treze questões apresentaram diferença significativa ($p \leq 0,05$), sobre incidência, etiologia,

nomenclatura, diagnóstico, equipe multidisciplinar, amamentação, uso de sonda alimentar, alterações auditivas e fala. As questões acerca da classificação da FLP, período gestacional da malformação, restrições ao tipo de parto, realização das cirurgias primárias e higiene oronasal não demonstraram diferença significativa devido o conhecimento prévio dos participantes. **CONCLUSÃO:** Verificou-se a eficácia do programa de orientação sendo possível disseminar informações relevantes sobre a FLP aos estudantes e profissionais da saúde por meio de um *website*, favorecendo a aquisição e/ou expansão de conhecimentos, bem como potencializando a qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Vyas T, Gupta P, Kumar S, Gupta R, Gupta T, Singh HP. Cleft of lip and palate: A review. *Journal of Family Medicine and Primary Care*. 2020;9(6):2621–2625. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/jfmpe.jfmpe_472_20>
2. Costa TL, Souza OMV, Carneiro HA, Netto CC, Pergoraro-Krook MI, Dutka JCR. Material multimídia para orientação dos cuidadores de bebês com fissura labiopalatina sobre velofaringe e palatoplastia primária. *CoDAS*. 2016;28(1):10-6.
3. Wen CL. Telemedicina e Telessaúde: um panorama no Brasil. *Inform Pública*. 2008;10(2):7-15.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). *Diário Oficial da União* 27 out 2011.

5. Picinato-Pirola M, Ribeiro MGG, Magalhães RG, Seles TP, Corrêa CC. Teleducação em fissura labiopalatina: elaboração de website. *Audiology - Communication Research* [online]. 2021;26:e2419. [Acessado 1 out 2021].